

A SALIÊNCIA DO RIO PARDO, ORÓGENO ARAÇUAÍ: EXEMPLO DE UMA CURVATURA COMPLEXA CONTROLADA PELA BACIA PRECURSORA

Peixoto, E.¹; Alkmim, F.F.²; Pedrosa-Soares, A.C.³

¹Universidade de Brasília; ²Universidade Federal de Ouro Preto; ³Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: A Faixa Araçuaí descreve ao longo da margem sudeste do Cráton do São Francisco uma grande curvatura antitaxial, cuja convexidade fica voltada para a região de antepaís, denominada Saliência do Rio Pardo. Geneticamente, pode ser vista como uma curva primitiva controlada essencialmente pela Bacia Macaúbas. Circundada por blocos de embasamento arqueanos/paleoproterozoicos, as unidades estratigráficas que a preenchem são correlacionadas, com respectiva determinação de idade máxima, (i) ao Supergrupo Espinhaço (Estateriano ao Toniano), (ii) ao Grupo Serra do Inhaúma (Toniano), (iii) ao Grupo Macaúbas (formações Nova Aurora e Chapada Acauã, Toniano), (iv) ao Complexo Jequitinhonha (Criogeniano-Ediacarano), e (v) à Formação Salinas (Ediacarano). O Grupo Serra do Inhaúma tem como principais fontes unidades do Neoarqueano ao Sideriano, com idade máxima em c. 900-950 Ma. Sua sucessão estratigráfica, juntamente com o magmatismo básico associado, a correlacionam com a Fm. Capelinha, do Grupo Macaúbas Inferior. Separadas na base por uma discordância regional, as formações Nova Aurora e Chapada Acauã apresentam um espectro de idades bem espalhado, mas um pico expressivo e bem definido no Toniano. O Complexo Jequitinhonha apresenta um espectro aparentemente peculiar. A presença de grãos de zircão criogenianos em metaturbiditos, e sua posição tectônica no sistema orogênico, sugerem que ao menos parte da unidade possa representar depósitos sin-orogênicos correlacionáveis à Fm. Salinas. Possivelmente, esta unidade formou-se de forma esparsa ao longo do setor setentrional do Orógeno Araçuaí. Na zona de charneira da saliência, por exemplo, sua ocorrência é caracterizada pela presença de metaturbidito com intraclastos deformados, muito semelhante à sua área-tipo, em idade máxima de c. 605 Ma. A Bacia Macaúbas é invertida durante três fases de deformação colisionais do orógeno, resultando em uma frente orogênica sinuosa e complexa. As fases de deformação D_1 e D_2 (560-575 Ma) são coaxiais e resultam em uma cunha de dupla vergência, com transporte tectônico em direção ao cráton e às porções internas. Os traços estruturais desta fase perfazem toda a curvatura, variando de N-S no flanco oeste, em torno de E-W na charneira e NW-SE no flanco leste. A fase D_3 materializa o encurtamento final de direção WSW-ENE através de estruturas de direção aproximadamente NNW-SSE. A fase D_4 (c. 525-530 Ma) é representada por estruturas de grande escala, como a Zona de Cisalhamento Chapada Acauã e a Zona de Cisalhamento Tingui, e pela reativação normal-sinistral da Zona de Cisalhamento de Itapebi. Essas estruturas são, de uma forma geral, responsáveis pela justaposição de unidades de níveis crustais diferentes, como a presença da Fm. Salinas em contato com o Gr. Macaúbas. Os dados sugerem que a saliência seja essencialmente resultado da geometria inicial da bacia. A partição da deformação ao longo da frente orogênica na charneira deve ter sido, em parte, controlada por blocos de embasamento escalonados. O padrão aproximadamente radial de deposição da Bacia Macaúbas sugere que o depocentro tenha sido aproximadamente no centro a SE da curvatura. A acentuação da curvatura se daria, por fim, durante a fase de deformação D_3 .

PALAVRAS-CHAVE: BACIA MACAÚBAS; SALIÊNCIA DO RIO PARDO; FAIXA ARAÇUAÍ.